

Visita aos Bastidores do Oceanário de Lisboa

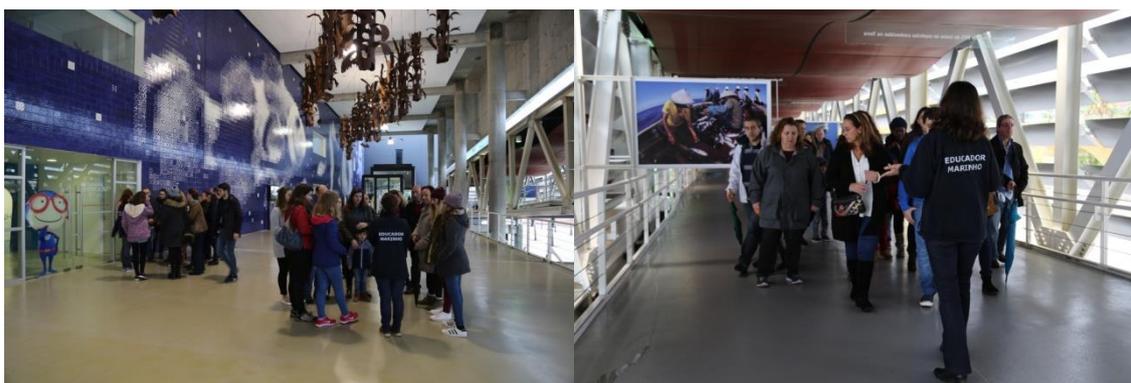
No passado dia 3 de dezembro, 75 Associados do Clube Millennium bcp embarcaram numa aventura submarina no Oceanário de Lisboa, visitando os seus Bastidores e a Exposição Permanente.

O Oceanário é um dos maiores aquários públicos do Mundo, com cerca de 7.500.000 litros de água, divididos por mais de 30 aquários e 8.000 organismos (entre animais e plantas) de 500 espécies diferentes.

O Edifício dos Oceanos foi projetado por uma equipa da *Cambridge Seven Associates*, liderada pelo arquiteto americano *Peter Chermayeff* e construído pela Engil, em colaboração com várias empresas especializadas em diversas áreas.

O grupo foi dividido por forma a circular em segurança nas zonas mais estreitas dos bastidores.

Um dos grupos começou pelos Bastidores (zona normalmente interdita ao público).



Saber para que serve o permutador de calor, a torre de ozono ou as biobolas, conhecer o dia a dia de um aquarista e entrar nas rotinas de um grande aquário, foram alguns dos conhecimentos adquiridos. Permitiu, também, obter respostas a questões como: o que é que acontece por detrás dos aquários?; de onde vem toda a água salgada do Oceanário?; por onde é que os mergulhadores têm acesso às profundezas do tanque central?; como é que os aquaristas e biólogos mantêm saudáveis os mais de 8 mil organismos marinhos que habitam o Oceanário?

Após entrarmos num elevador descemos ao piso térreo e visitámos a sala que fica por baixo dos tanques, local onde são feitas as filtrações, a bombagem e a adição de sal na água pois a água deste oceanário é toda fabricada artificialmente com sal importado do mar vermelho, em sacos de 1000 kg.

De seguida subimos ao topo do tanque central onde é feita a alimentação de todos os peixes. Cada espécie é alimentada individualmente com uma dieta específica de modo a que não tenham vontade de se comerem uns aos outros.

Visita aos Bastidores do Oceanário de Lisboa

Se a manta come 3,5 kg de camarinha todos os dias e as garoupas, barracudas e xaréus 30 kg de peixes, crustáceos e moluscos três vezes por semana, os tubarões, ao contrário do que se possa pensar, comem pouco: 7,5 kg de peixe duas vezes por semana é suficiente para os manter alimentados. Os peixes do Índico não comem mais que um bocadinho de peixe. E convém que esteja bem cortado.

O outro grupo iniciou a visita guiada pela Exposição Permanente numa verdadeira exaltação dos sentidos.



O aquário central representa o Oceano Global, onde vivem mais de 100 espécies. Encontra-se dividido nos 4 oceanos: Antártico, Pacífico, Atlântico Norte e Índico Tropical.

Após passagem pelo Antártico, “terra” dos pinguins, chegámos ao Pacífico Temperado, casa das lontras marinhas, já no mar do Atlântico o Bacalhau é o Rei. No Oceano Índico, os peixes-palhaço e as suas anémonas vivem em harmonia.

É uma visita que seduz. A cada janela, a cada habitat, a cada tanque, apetece sempre ver mais e mais.

É uma visita que relaxa. Apetece descansar frente àquele mundo silencioso e misterioso e mergulhar naquelas águas recheadas de vida marinha.

É uma autêntica viagem ao fundo dos oceanos, com peixes maravilhosos e imagens raras.